



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

Relato de experiência de ação de prevenção e promoção à saúde em uma Unidade de Saúde da Família no município de Itabuna, no Sul da Bahia

Experience report of prevention and health promotion action
in a Unidade de Saúde da Família in the city of Itabuna, in
the south of Bahia

Lauro Chaves Massimo Sampaio ^{1*}, Brenda Bezerra
Valverde¹, Gustavo Pires Alves¹, Julia Menezes de Souza Soares¹,
Tailla de Moraes Sousa¹, Mônica Bomfim Silva¹

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Lauro Chaves Massimo Sampaio –
laurocmsampaio@gmail.com. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna,
Avenida Itajuípe, nº 79, bairro Santo Antônio, 45602-010.

Resumo

Ações de educação e promoção em saúde, auxiliam indivíduos na melhoria da compreensão sobre sua condição, assim, permitem que assumam maior controle sobre seu estado. Tais ações, quando aplicadas à Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes Mellitus (DM) possuem grande potencial de alteração dos fatores de risco modificáveis, permitindo a prevenção da incidência e agravos da doença, bem como da melhoria da qualidade de vida. Esse estudo teve por objetivo descrever a intervenção realizada pelos discentes do 3º período do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna em uma Unidade de Saúde da Família no município de Itabuna, no Sul da Bahia, visando a conscientização quanto a HA, DM e a adesão medicamentosa. A ação consistiu em aferição de pressão arterial (PA), glicemia capilar, orientações em saúde, além de palestra sobre HA e adesão medicamentosa, alcançando um

total de 50 usuários. A aferição de PA revelou média de 125 mmHg (PAS) e 78,04 mmHg (PAD). Dentre os achados durante a aferição de glicemia identificou-se média 149,70 mg/dL para pacientes alimentados e 146 mg/dL nos pacientes em jejum. Apesar dos dados coletados revelarem uma prevalência de hiperglicemia, não podemos afirmar que esses pacientes são diabéticos devido a escolha do exame realizado. Por fim, a execução da ação permitiu consolidação do conhecimento sobre as patologias abordadas, bem como o exercício prático, além do desenvolvimento de habilidades como calma, respeito, acolhimento e empatia, possibilitando o crescimento profissional e pessoal dos participantes, bem como estabelecimento de vínculo com a comunidade.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde

ABSTRACT

Health education and promotion actions help individuals to improve their understanding of their condition, thus allowing them to assume greater control over their condition. Such actions, when applied to Hypertension and Diabetes Mellitus (DM) have great potential for altering modifiable risk factors, allowing the prevention of the incidence and worsening of the disease, as well as improving the quality of life. This study aimed to describe the intervention carried out by students of the 3rd period of the medical course at Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna in a Family Health Unit in the city of Itabuna, in the south of Bahia, aiming at raising awareness about Hypertension, DM and medication adherence. The action consisted of measuring blood pressure (BP), capillary blood glucose, health guidelines, in addition to a lecture on Hypertension and medication adherence, reaching a total of 50 users. The BP measurement revealed a mean of 125mmHg (SBP) and 78.04mmHg (DBP). Among the findings during the blood glucose measurement, an average of 149.70 mg/dL was identified for fed patients and 146 mg/dL in fasting patients. Despite the collected data revealing a prevalence of hyperglycemia, we cannot say that these patients are diabetic due to the choice of exam performed. Finally, the execution of the action allowed the consolidation of knowledge about the pathologies addressed, as well as the practical exercise, in addition to the development of skills such as calm, respect, reception and empathy, enabling the professional and personal growth of the participants, as well as the establishment of a bond. with the community.

Keywords: Hypertension; Diabetes Mellitus; Health education

Introdução

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), de etiologia multifatorial dependente, principalmente, de fatores genéticos, ambientais e sociais. É caracterizada por níveis pressóricos sustentados de pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, medida corretamente, em pelo menos duas ocasiões diferentes, e sem a utilização de

medicamentos anti-hipertensivos. Além disso, a HA pode ainda ser classificada por estágios, nos quais indivíduos com PAS entre 140 e 159 e PAD entre 90 e 99 mmHg são classificados hipertensos estágio 1, indivíduos com PAS entre 160 e 179 e PAD entre 100 e 109 mmHg são classificados hipertensos estágio 2, e indivíduos com PAS \geq 180 e PAD \geq 110 mmHg são classificados hipertensos estágio 3 (BARROSO *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a HA se configura um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares, doença renal crônica, intolerância à glicose, diabetes mellitus, dislipidemia e obesidade abdominal, gerando importante impacto socioeconômico oriundo de suas complicações (BARROSO *et al.*, 2020). Dessa forma, a prevenção da HA é custo-efetiva e deve ser realizada por meio de medidas de prevenção primária e secundária, com ações de prevenção, detecção precoce e controle da HA na Atenção Primária à Saúde (APS) (MALTA *et al.*, 2019).

A Diabetes Mellitus (DM) também consiste em uma DCNT e segundo Corgozinho *et al.* (2020) é uma síndrome metabólica caracterizada pela hiperglicemia constante, devido a defeitos na produção ou na ação de insulina, dividida em tipo 1 ou 2, sendo a última mais frequente. Atualmente a DM é uma das doenças mais prevalentes no mundo com cerca de 463 milhões de portadores e com mortalidade estimada em 1,5 milhões de pessoas por ano (FUHR, *et al.*, 2022; MALTA *et al.*, 2019). No Brasil, estima-se que existam cerca de 16,8 milhões de portadores diagnosticados, ocupando a 5ª posição entre os países com maior incidência de DM (MUZY *et al.*, 2021), custando cerca de 3,45 bilhões de reais ao SUS (Sistema Único de Saúde) anualmente (NILSON *et al.*, 2019).

Com isso, a APS exerce um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção dos agravos relacionados à HA. Ações de educação e promoção em saúde, auxiliam indivíduos na melhoria da compreensão sobre sua condição e, assim, permitem que assumam maior controle sobre estado. Conseqüentemente, o cuidado aos indivíduos com HA mostra-se crucial para melhorar a qualidade de vida e diminuir os impactos sociais e econômicos desse agravo para as famílias, os governos e os sistemas de saúde (MALTA *et al.*, 2019).

Diante da grande prevalência de DCNTs, a Atenção Básica é obrigada a

buscar formas para garantir o pleno cuidado biopsicossocioespiritual ao paciente. Desse modo a conscientização dos portadores é uma ferramenta de grande repercussão e para que seja efetiva deve-se estruturar a forma de desenvolvimento da mensagem considerando, principalmente, os aspectos psicossociais de cada público-alvo. Nessa perspectiva, a persuasão é uma estratégia de comunicação necessária e ausente em diversos eventos de educação em saúde. Este discurso pode informar e tornar os hábitos de vida saudáveis com mudanças nas atitudes e comportamentos da população (SANTOS *et al.*, 2022). Além disso, existe a necessidade do usuário em reconhecer os benefícios das terapias apresentadas, bem como as consequências da não adesão. Assim, os atos educacionais tornam-se capazes de sensibilizar e promover aderência às temáticas apresentadas (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

A partir desses aspectos, as metodologias tradicionais e ativas aparecem como modelos para gerar reflexão e autocrítica facilitando a identificação de comportamentos e fatores de risco. Destarte, técnicas educacionais podem mudar a lógica curativa e tornar a prevenção uma possibilidade de melhor qualidade de vida dos pacientes, bem como estimular as equipes e gestores a conhecer os efeitos que os investimentos em capacitação geram na diminuição de custos do Sistema Único de Saúde (SUS) (SOLDERA *et al.*, 2022). Ademais, é preciso expandir as informações para além das barreiras físicas dos centros de saúde, uma vez que para determinados indivíduos a ausência de doença é suficiente para o curso do ciclo de vida. Nesse contexto, políticas públicas com atuação em praças, escolas, creches e asilos atuam como modificadores do cenário das DCNTs (ANJOS *et al.*, 2022).

O controle da HA e DM, está diretamente associado ao grau de adesão ao tratamento. Sendo assim, Vicent *et al.* (2018) afirma que o comportamento do paciente, seja por mudanças no estilo de vida, seguimento de dieta ou ingestão do medicamento, interferem positivamente ou negativamente no quadro clínico do paciente. Brasil (2013) afirma que dentre as principais complicações dessas patologias estão o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, acidentes vasculares, retinopatias e nefropatias. Sob essa perspectiva, conhecer o nível de adesão às atividades de autocuidado e conscientizar a população acerca do tema é importante para intervir e melhorar a eficácia do tratamento da HA e DM.

Nesse contexto, esse artigo teve como objetivo relatar a experiência dos discentes do curso de medicina durante a realização de um projeto de intervenção visando a conscientização quanto a HA, DM e a adesão medicamentosa, a fim de incentivar o autocuidado e a busca por serviços de saúde que auxiliem na manutenção da qualidade de vida desses pacientes.

Metodologia

O presente estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos discentes do 3º período do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Itabuna, no Sul da Bahia, durante uma das visitas à unidade prevista na disciplina de Interação Ensino Serviço e Comunidade III (IESC).

A USF é responsável pela cobertura de 7 microáreas sendo cada uma coberta por um agente comunitário. Também participam da equipe da USF uma médica, uma enfermeira, uma odontóloga, uma administradora e dois técnicos de enfermagem.

Dentre as atividades propostas na disciplina cursada pelo discentes estão ações de intervenção que visem a prevenção primária e promoção à saúde. Nesse contexto, foram seguidas as seguintes etapas até a realização da intervenção. 1) identificação da necessidade da população; 2) planejamento da ação; 3) entrega de convites aos usuários; e 4) execução da ação.

A partir da compreensão de que uma equipe ampla e qualificada pode mudar o processo de saúde-doença dos pacientes, realizou-se uma reunião com a equipe para decidir o direcionamento que proporcionaria melhores resultados à comunidade. Após avaliação conjunta e identificação de um cenário com prevalência preocupante, definiu-se como objetivo orientar os pacientes quanto a HA, DM e adesão medicamentosa. Para melhor participação da população, os agentes comunitários distribuíram convites para o evento àqueles pacientes que possuíam maior risco relacionado ao tema selecionado.

A intervenção foi realizada no dia em que a unidade recebia maior fluxo de pessoas, alcançando um total de 50 usuários da comunidade. Participaram ativamente do evento a professora orientadora e 9 discentes. Foram estabelecidas seções e designadas funções para realização de cada segmento da intervenção, sendo eles: sala de espera, onde ocorreu a palestra de

conscientização sobre a HA e adesão medicamentosa, bem como a distribuição de senhas para ordenamento dos atendimentos; aferição de glicemia capilar; aferição de pressão arterial; coleta de dados; orientações individuais segundo a condição de cada paciente; e entrega do café da manhã.

Para a realização dos procedimentos de aferição de glicemia capilar e pressão arterial foram utilizados: álcool 70%, algodão, lancetas, 2 glicosímetros, fitas reagentes, luvas, toucas, coletor de material perfuro cortante, estetoscópio e esfigmomanômetro, notebook para coleta de dados e fichas contendo os resultados dos testes realizados.

Ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência, o estudo não passou pelo comitê de ética. No entanto contou com a autorização da Unidade de Saúde para a realização da ação bem como respeitou as normas preconizadas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

Para a organização do evento o grupo responsável por realizar uma sala de espera, teve por objetivo orientar a população sobre as medidas necessárias para realização do controle da HA, DM, bem como a importância da adesão ao tratamento. Abordou-se, também, o conceito de saúde, a relevância da prática de atividade física e a repercussão das doenças mencionadas na expectativa de vida. O grupo responsável pela aferição da pressão arterial (PA) se manteve atento as recomendações da Diretriz de Hipertensão Arterial que preconiza a investigação da ingestão de cafeína, bebidas alcoólicas, tabaco, alimentação, realização de exercício físico e desejo miccional, bem como a atenção ao posicionamento do paciente garantindo que o paciente se posicione confortavelmente com as pernas descruzadas, com o braço na altura do coração e a palma da mão voltada para cima, evitando garroteamento das vestimentas no membro aferido (BARROSO *et al.*, 2020). O grupo que realizou a medida da glicemia capilar estava devidamente paramentado para a manipulação do material biológico, utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Nesse sentido, durante a ocasião foi efetivado, conforme Conceição (2020), a educação em saúde que caracteriza uma das ações mais importantes dos serviços de atenção primária à saúde, adotando uma abordagem

multidisciplinar que leva em consideração aspectos individuais e coletivos com o intuito de melhorar a qualidade de vida.

Durante o evento aferiu-se a pressão arterial de 46 pacientes. A média aritmética obtida com aferição da PAS foi de 125 mmHg, sendo a PAS mais elevada de 180 mmHg, e a menor de 80 mmHg. Como descrito na Tabela 1, a média aritmética da PAD foi de 78,04 mmHg, sendo encontrado como valor maior 120mmHg, e o menor de 60 mmHg (Tabela 1).

Tabela 1: Dados coletados durante intervenção na USF. Mário Peixoto

Aferição de PA (n=46)	
Média de valores de PAS	125 mmHg
Média de valores de PAD	78,04 mmHg
Aferição de Glicemia	
Em Jejum (n=43)	146 mg/dL
Alimentado (n=2)	149,70 mg/dL

O controle da pressão arterial dos usuários da USF apresenta grande relevância considerando que a HA é uma condição clínica presente em 30% da população adulta do mundo, e metade dos portadores desconhecem ter a doença, principalmente por uma dificuldade no diagnóstico (RIBEIRO, UEHARA, 2022). Desse modo, os piores prognósticos estão associados às condições de vulnerabilidade dos usuários, que geram um tortuoso acesso aos serviços de saúde e conduzem os indivíduos a alterações em órgãos-alvos como coração, rins e encéfalo. Assim, todas as políticas públicas para reduzir os fatores de risco devem respeitar a singularidade dos grupos sociais, proporcionando a integralidade do cuidado (DIAS, *et al.*, 2021).

Essa doença está relacionada a fatores não modificáveis, como os fatores genéticos, e fatores que podem ser modificados pelo indivíduo, como hábitos de vida, tais quais tabagismo, consumo de álcool, má alimentação, sedentarismo e obesidade. Torna-se mais prevalente em idosos, constituindo um grande fator de risco para doenças cardiovasculares, renais e cerebrovasculares. Uma vez que, quando não controlada, pode levar a lesões em órgãos-alvo como coração, cérebro e rins (BARROSO *et al.*, 2020).

Nota-se, com isso, uma grande necessidade de educação em saúde para

o adequado controle da pressão arterial. Uma vez que a manutenção da Pressão Arterial a níveis normais é de extrema importância para mitigar os impactos sobre a prevalência e a incidência de Doenças Cardiovasculares, principalmente na faixa mais idosa da população. Prevenindo a incidência de Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC), Doença Arteriais Coronarianas (DAC) e doenças renais (SILVA *et al*, 2021).

Segundo os dados dispostos na Tabela 1, durante o evento foram mensurados a glicemia de 45 pessoas, estando 2 alimentadas (média 149,70 mg/dL), 43 em jejum (média 146 mg/dL). De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2019) a hiperglicemia é um estado no qual a taxa de glicemia em jejum é superior a 100 mg/dL, enquanto a diabetes é caracterizada por glicemia superior a 126 mg/dL em jejum. Mesmo a hiperglicemia normalmente sendo um estado agudo, ela pode também apresentar-se como crônica, assim provavelmente indicando uma predisposição ao diabetes, além disso a hiperglicemia também aumenta os fatores de risco para outras doenças cardiovasculares, renais e cerebrais (ISER *et al.*, 2021). Analisando os dados, percebe-se que a média glicêmica obtida é superior ao valor de referência admitido para a glicemia em jejum. Assim, podemos afirmar que grande parte dessa população apresenta hiperglicemia e uma predisposição ao diabetes, mas não podemos afirmar que esses pacientes são diabéticos, visto que o exame considerado para o melhor diagnóstico é a hemoglobina glicada (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Mediante os dados coletados, fica evidente a importância da investigação da ocorrência de DM na comunidade, demandando maiores investigações para comprovação da prevalência da doença no grupo avaliado. Tal averiguação justifica-se pelo impacto da DM na longevidade e qualidade de vida.

Quanto à importância da adesão ao tratamento, tem-se que, para portadores de DM a terapia reduz drasticamente os riscos cardiovasculares, principalmente quando o descontrole glicêmico está associado à hipertensão. Desse modo, o apoio familiar pretende ajudar na aderência ao tratamento, bem como o grau de entendimento sobre a condição (SOUZA, ALVES, 2022; FUHR, *et al.*, 2022). Entretanto, a autonomia e adesão do indivíduo à terapia medicamentosa reduzem com o tempo. De forma semelhante, a piora do quadro clínico também influencia na continuidade do tratamento devido a manifestações

de maior comprometimento que resultam em desacreditação na recuperação (REIS, SILVA, BRITO, 2022). Assim, a equipe multiprofissional deve auxiliar na decisão do autocuidado com constante avaliação da satisfação dos usuários em relação à intervenção empregada (MALTA, *et al.*, 2022).

Conclusão

Por fim, a experiência entre os graduandos e a equipe de Estratégia de Saúde da Família é responsável por formar médicos competentes para atender as demandas biológicas e sociais. Desta maneira, o desenvolvimento de habilidades como calma, determinação e o respeito durante essas ações, garantem a comunidade benefícios de longo e curto prazo ao melhorar a qualidade de vida dos usuários, com a redução da morbimortalidade, além de diminuir os custos para o sistema de saúde.

A intervenção apresentou grande valor teórico-prático para discentes participantes, visto que permitiu consolidação do conhecimento sobre as patologias abordadas, bem como o exercício repetido das técnicas aprendidas na graduação, contribuindo para aquisição de experiência e habilidade. Além disso, o evento proporcionou estabelecimento de maior vínculo dos estudantes com a comunidade, permitindo o exercício de ferramentas como empatia e acolhimento, essenciais para a formação profissionais de qualidade.

Referências

ANJOS, Jussara Soares Marques dos, *et al.* Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Gama, v.15, n.4, abr. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10150/6058>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 116. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/Z6m5gGNQCvrW3WLV7csqbqh/?lang=pt>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf. Acesso em: 02 novembro 2022.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. **A educação em saúde como instrumento de mudança social**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>. Acesso em: 02 novembro 2022.

CORGOZINHO, Marta Lamounier Moura Vargas et al. Educação em diabetes e mudanças nos hábitos de vida. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, jun. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Mendes-108/publication/340239542_Educacao_em_diabetes_e_mudancas_nos_habitos_de_vida/links/61ccac37b8305f7c4b0ccb23/Educacao-em-diabetes-e-mudancas-nos-habitos-de-vida.pdf?origin=publication_detail. Acesso em: 1 nov. 2022.

DIAS, Giselle dos Santos *et al.* Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.1, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/22600/18111>. Acesso em: 2 nov. 2022.

FUHR, Joana Cortelete *et al.* Relação dos produtos finais de glicação avançada na hipertensão de pacientes com diabetes: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Nephrology**. out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/xwf43bn6XDfBHcGJd6mYsKR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Prevalência de pré-diabetes e hiperglicemia intermediária em adultos e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, FEV. 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n2/531-540/>. Acesso em: 2 nov. 2022

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.22, n.2, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/qQttB6XwmqzJYgcZKfpMV7L/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Hipertensão arterial autorreferida, uso de serviços de saúde e orientações para o cuidado na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 31, e 2021369, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/RjTZyD7WLtyQqthLsv4vC4s/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

MUSY, Jéssica et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n.5, set. 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2021.v37n5/e00076120/>. Acesso em: 1 nov. 2022.

NILSON, Eduardo Augusto Fernandes et al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v.43, n.1, Jan. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rpsp/2020.v44/e32/pt/>. Acesso em: 1 nov. 2022

OLIVEIRA, Susiany Ferreira de, *et al.* Ações de educação em saúde de enfermeiros da equipe de saúde da família na assistência ao indivíduo com hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 11, n.12, set. 2022. Disponível em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33989/28921>. Acesso em: 2 nov. 2022.

RIBEIRO, Ana Cristina; UEHARA, Sílvia Carla da Silva André. Hipertensão arterial sistêmica como fator de risco para a forma grave da covid-19: revisão de escopo. **Rev Saúde Pública**. 56:20, São Carlos, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/w6fhWHJYgY8GTX4RNLf9XDw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

SANTOS, Isabella Leandra Silva, *et al.* Aplicações da persuasão para otimização de campanhas na saúde: uma revisão. **Psicologia em Estudo**. João Pessoa, v. 27 e. 48621, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/4tvDrGz6ncPM64vVGRdGfGG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Princípios básicos: avaliação, diagnóstico e metas de tratamento do diabetes mellitus. In: Sociedade Brasileira de diabetes. **DIRETRIZES Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. Clannad, 2019, p. 24. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2022

SOUZA, Maristela Meire Conceição; ALVES, Thaisy Cristina Honorato Santos. Caracterização da vivência familiar de crianças e adolescentes portadores de Diabetes mellitus tipo 1: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**. v.11, n.2, jan. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25313/22308>. Acesso em: 2 nov. 2022.

SILVA, Vanuzia Ferreira et al. Hipertensão arterial como precedente à ocorrência de doenças cardiovasculares em uma região popular de Salvador-BA. **Aps em revista**, v. 3, n. 3, p. 202-209, 2021. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/207>. Acesso em: 5 nov. 2022.

SOLDERA, Andrezza Gabrielly dos Santos, *et al.* Estratégias de educação em saúde a pacientes com diabetes mellitus em insulinoterapia: revisão integrativa. **Cienc Cuid Saude**. Campo Grande, mai. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/58574/751375154322>. Acesso em: 2 nov. 2022.

VICENTE, N. G. Prevalência de adesão ao tratamento medicamentoso de pessoas com Diabetes Mellitus. **Revista Enfermería Global**, Nº 52, Outubro,

2018. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n52/pt_1695-6141-eg-17-52-446.pdf. Acesso em: 02 novembro 2022.